

INCENTIVO A AUTONOMIA DO IDOSO E OS PRECEITOS DA BIOÉTICA APLICADOS AO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Quézia Ellen da Silva Santos¹
Jussianna Nascimento Tôres²
Igor Luiz Vieira de Lima Santos³

RESUMO

Com o aumento do número de idosos na sociedade nos últimos anos houve também o aumento das doenças crônicas não transmissíveis, assim, fez-se necessário a criação de políticas públicas de saúde que visem a assistência e preservação da autonomia desses pacientes, levando em consideração os preceitos da bioética. Este artigo é uma revisão bibliográfica narrativa e exploratória referente à autonomia do idoso e os princípios éticos aplicados na assistência de enfermagem. Foram utilizados artigos dos últimos 10 anos que abordam assuntos relacionados diretamente a pessoa idosa e sua autonomia. Os resultados obtidos revelam que atualmente o princípio da autonomia ainda é bastante ferido pelos profissionais da área da saúde, principalmente por causa dos estereótipos atribuídos às pessoas idosas. Nesse sentido, a enfermagem gerontológica tem como objetivo ampliar o conhecimento acerca do processo de envelhecer e é a linha de frente na prestação da assistência, assim, os enfermeiros rotineiramente deparam-se com questões éticas. Nesse contexto, os profissionais da área devem centrar o paciente como núcleo do processo, visualizando além da doença as necessidades do paciente idoso, garantindo uma atenção integral e proporcionando uma participação ativa do cliente contribuindo para a preservação da sua autonomia e independência.

Palavras-chave: Enfermagem, autonomia, idoso, bioética.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional expressa o aumento da proporção de idosos na sociedade. Dessa maneira, os profissionais da área da saúde devem treinar para atender as necessidades dessa população. Em 2017 o número de idosos cresceu 18% e em 5 anos será de 30 milhões (AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE, 2018), associada a essa transição demográfica, observa-se também a transição epidemiológica caracterizada pelo aumento das doenças crônicas. Dessa forma, essas são em geral incuráveis, requerem intervenções constantes, assim, as pessoas mais velhas possuem maior suscetibilidade a doença e maior probabilidade de morte (ALMEIDA; GOMES, 2011). Esse cenário nacional requer do governo uma elaboração de políticas públicas que visem essa parte da população e, especificamente, de um sistema de saúde

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, elleen.quezia@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, jussyanna@hotmail.com;

³Professor Adjunto/Doutor e Orientador, UFCG-CES-UABQ, igorsantosufcg@gmail.com.

que esteja apto para atender as necessidades dessa procura. Para isso, é essencial a participação de profissionais que entendam o processo de envelhecer em todas suas proporções, valorizando a autonomia que a pessoa idosa possui sobre seu cuidado (CUNHA *et al.*, 2012).

Cada vez mais é notório que a limitação do idoso na sociedade deve-se as circunstâncias e aos preconceitos impostos pelas pessoas do seu convívio, quando comparadas com as verdadeiras perdas de competências internas do indivíduo. Assim, é muito comum atribuir a esse grupo vários princípios desfavoráveis, como: incapacidade na tomada de decisões acerca da sua saúde. Portanto, é necessário reforçar a importância da família compreender que os idosos necessitam de ajuda, entretanto, isso não significa que devem torná-los debilitados, exercendo poder sobre eles, mudando sua forma de ser e seus costumes (CIRILO; AFFONSO; HORTA, 2010).

O cuidado é o fundamento central da enfermagem, dessa forma, o profissional pode oferecer amplos cuidados de enfermagem à pessoa idosa, preservando a sua autonomia e dignidade, visando um envelhecimento saudável. Por meio desse cuidado, os mesmos podem auxiliar as pessoas mais velhas na tomada de decisões sobre suas necessidades de atenção ou cuidado à saúde, assim, contribuem, expressivamente para a construção da sua autonomia (CARRETA; BETTINELLI; ERDMANN, 2011). Nesse contexto, envolvendo dilemas éticos, a bioética expressa discussões de grande relevância como as questões relacionadas a valores e princípios morais, que estão presentes na rotina dos profissionais da área da saúde (OLIVEIRA; ALVES, 2010).

A autonomia é uma vertente central do envelhecimento saudável. Em muitos casos no dia a dia dos serviços de saúde, nota-se que muitos profissionais diminuem a capacidade de decisão do idoso, concedendo informações superficiais sobre seu tratamento e diagnóstico, assim, impede-o de exercer a autonomia para escolher sobre o que acha melhor para seu cuidado. Diante do exposto, os profissionais de saúde, deparam-se com situações éticas que os levam a um conflito entre seus princípios e valores com os dos pacientes e familiares. O enfermeiro por ter mais convívio com o idoso defronta-se rotineiramente com dilemas e problemas éticos, dentre os quais encontra-se o respeito a autonomia desses clientes. Dessa maneira, é essencial que o profissional conserve a ética diante desses problemas, para que a assistência ao cliente não seja prejudicada. Geralmente o profissional de saúde decide a respeito do que é melhor para o paciente, esse tipo de ação predomina de forma relevante nas práticas dos profissionais no cuidado ao idoso. Por conseguinte, essas atitudes podem ferir um dos princípios básicos da bioética, que é o respeito à autonomia (CUNHA *et al.*, 2012).

Nessa conjuntura, o enfermeiro deve desenvolver intervenções adequadas, para que a pessoa envelheça preservando sua capacidade funcional. Questiona-se como preservar o desejo do paciente, afetado pela doença e fragilizado pela idade, e ainda garantir sua autonomia mediante uma sociedade que fortalece uma cultura de cuidados cuja tendência é desmerecer a capacidade deles em comandar sua saúde e sua vida. O Estatuto do Idoso e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa foram aprovados pela Lei n. 10.741/20032, ambas determinam como uma das suas finalidades a promoção da autonomia, liberdade e participação presente da pessoa idosa no corpo social (PARANHOS; ALBUQUERQUE, 2018).

Considerando que a essência da enfermagem é o cuidado com o ser humano, os profissionais devem centrar o paciente como núcleo desse processo, visualizando além das suas habilidades técnicas, ultrapassando o modelo biomédico e proporcionando um cuidado humanizado com base em uma abordagem integral, que valorize a individualidade do paciente, prestando uma assistência de qualidade, fundamentada numa relação empática. Nesse contexto, a população idosa necessita de serviços de saúde com mais frequência por um longo período de tempo. Por esse motivo, os profissionais da saúde, principalmente os da enfermagem por terem mais proximidade com o paciente, devem estar aptos a prestar assistência a esse grupo populacional (DIAS *et al.*, 2014).

Este trabalho objetivou demonstrar como o conhecimento em bioética por parte dos profissionais de enfermagem pode ser importante para a manutenção da autonomia do idoso. Além disso, busca analisar a literatura existente e atual sobre a preservação das questões éticas da autonomia da pessoa idosa e suas consequências na assistência de enfermagem. Pretende-se com esse artigo entender que profissionais qualificados com noções em bioética, geriatria e gerontologia, por meio do preparo do idoso e sua família, podem assegurar a autonomia e independência do mesmo, propiciando um envelhecimento com maior qualidade.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse trabalho trata-se de um estudo de revisão bibliográfica narrativa e exploratória. Consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos, como ferramenta para compreensão das relações éticas dos profissionais de enfermagem com a autonomia do idoso, além de contribuir, de forma qualitativa os conhecimentos envolvendo a preocupação sobre a necessidade de preservar um

envelhecimento saudável. Ademais, o estudo das informações obtidas em artigos pode proporcionar métodos para que os profissionais de saúde possam preservar a liberdade do idoso.

A pesquisa literária foi executada no primeiro semestre de 2020 sendo concentrada nas plataformas de pesquisas bibliográficas científicas Scielo, PubMed, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BSV) utilizando os seguintes descritores: “Bioética” “Autonomia” e “Idoso” havendo tradução para artigos em português quando necessário. A utilização dos descritores foi utilizada para aperfeiçoar as pesquisas garantindo a inserção dos artigos considerados de referência sobre a temática proposta.

As análises iniciais dos conteúdos identificados se basearam numa leitura detalhada dos artigos, resultando em uma seleção. As especificações de inclusão definidas foram: publicações que apresentaram informações concordantes com os objetivos propostos nesse trabalho, artigos que apresentaram estruturas textuais completas disponíveis nas plataformas de pesquisa, além de estudos científicos dos últimos 10 anos. Dessa maneira, foram excluídos do estudo trabalhos que não preenchiam os critérios de inclusão estabelecidos, bem como aqueles que divergiam dos objetivos propostos. Neste trabalho foram reunidos um total de 15 artigos em português/inglês para gerar o conhecimento pretendido. No final, as informações relevantes foram agrupadas de maneira sistemática para discussão sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscou-se fundamentar a discussão na síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados sobre a temática, a fim de contribuir para se compreender bem mais o cuidado efetivo com a pessoa idosa. Dessa maneira, os avanços da ciência contribuiram para o aumento da expectativa de vida da população, embora a razão principal para essa ampliação esteja associada à elevação da qualidade do nível de vida. No Brasil, por ser um país que está em desenvolvimento, a transição demográfica epidemiológica está ocorrendo aceleradamente, tornando indispensável a reorganização dos serviços de saúde com intuito de melhorar o auxílio proporcionado a essa população (CIRILO; AFFONSO; HORTA, 2010).

Em uma cultura que enobrece a juventude, o envelhecimento é frequentemente tratado com medo e repulsão. De princípio, é importante revisitar o conceito de autonomia, para os autores estudados, a autonomia é um dos princípios da Bioética utilizado para análises de dilemas e/ou conflitos de valores nos relacionamentos humanos, o termo relaciona-se a competência humana de legislar para si próprio. A palavra autonomia deriva dos termos gregos

autos (próprio) e *nomos* (regra, autoridade, lei, norma). A Enfermagem gerontológica é definida como uma área relacionada à valorização biopsíquica, sociocultural e espiritual das necessidades do idoso. A assistência de enfermagem a esse grupo populacional deve ter como objetivo a valorização de sua autonomia e instituir ações voltadas para a manutenção da sua independência. O aumento extensivo da população idosa demanda crescente capacitação dos profissionais para a atenção à saúde porque os mesmos requerem cuidados diferenciados (CIRILO, AFFONSO, HORTA, 2010).

Embora seja necessário a reestruturação da assistência de saúde para essa parte da população, o cenário atual vai contra essa ideia e os profissionais de saúde, principalmente a enfermagem, tem deixado de lado a preservação e importância da autonomia do cliente idoso. Assim, o número de profissionais capacitados na área é desproporcional para a quantidade de idosos, dessa maneira, muitos pacientes são expostos a uma assistência de saúde incompleta.

Com o avanço da história, o conhecimento trouxe ao paciente o poder de intervir nas deliberações do seu corpo e à sua própria vida. Assim, passou a ter direito às respostas quanto aos questionamentos: “o quê?”, “como?”, “onde?” e “quando?”; desmistificando o conceito paternalista e decisório, mudando assim a relação entre profissionais da saúde e pacientes. (OLIVEIRA; ALVES, 2010). O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE) é um importante documento que define as atividades executadas por esta ciência, retrata a postura ética e os princípios fundamentais. Dentre eles, encontra-se o princípio da preservação da liberdade das pessoas.

No contexto da diminuição ou perda da autonomia no âmbito gerontogeriátrico, muitas vezes é empregada uma imagem estereotipada em relação à pessoa idosa, que fortalece a ideia de que todo idoso dependente tem a independência comprometida. Esse pensamento infiltrado na sociedade contribui para fortalecer atitudes que desconsideram os mesmos como participantes do processo existencial e de tomada de decisões pautadas na autonomia. No campo da gerontologia, a autonomia tem sido definida como a habilidade de fazer julgamentos e agir. (SAQUETTO *et al.*, 2013). Dessa maneira, os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros acompanham de perto as mudanças físicas e psíquicas do idoso, assim, o profissional participa de um desafio ético. Para responder a esse problema é importante entender e transcender os valores morais atribuídos a essa parte da sociedade.

O cotidiano das relações do cuidado muitas vezes indiferente, automatizado e mecânico, torna massificada a atuação do profissional. Esses aspectos favorecem a manutenção da dignidade do ser humano. O paternalismo profissional gerado pelos casos rotineiros impostos

aos profissionais da enfermagem, oferece certa possibilidade de se tomar decisões pelos outros (CARRETTA; BETTINELLI; ERDMANN, 2011). Por exemplo, existe um risco significativo de paternalismo em que os especialistas são tentados a sobrepor seu próprio julgamento pelo de um paciente, sobretudo quando sentem que têm uma melhor clareza das necessidades médicas do paciente do que o próprio paciente, e procuram para garantir o melhor resultado (SHERWIN; WINSBY, 2011). Os profissionais de saúde não valorizam o direito que o paciente tem de ser comunicado, pois, estando ciente do seu estado de saúde, fará reivindicações e não consentirá atitudes paternalistas. Muitos idosos apresentam um comportamento passivo e pouco questionador, assim, quando o profissional desrespeita sua autonomia, ele os expõe a seus cuidados inflexíveis. Em se tratando de pessoas mais velhas, que estejam com suas capacidades cognitivas conservadas, a atitude paternalista infringe um princípio ético, legal e moral (CUNHA *et al.*, 2012. Dessa forma, a autonomia do enfermeiro deve ser equilibrada com a autonomia do paciente, garantindo simultaneamente as condições necessárias para a dignidade humana, os direitos humanos e os direitos fundamentais dos mesmos.

No Brasil, particularmente, a frágil rede de proteção social e a ausência de uma legislação específica voltada aos cuidados de saúde da pessoa idosa prejudicam o exercício de seus direitos, tornando-a mais vulnerável a abusos. A imagem de que o paciente idoso é incapacitado de tomar decisões reflete na área da saúde e leva os profissionais a não buscarem a autorização dos mesmos de forma adequada (PARANHOS; ALBUQUERQUE; GARRAFA, 2017). A legislação aborda a necessidade de reconhecimento da autonomia da pessoa idosa, todavia, poucas intervenções são vistas e pouca quantidade de literatura existe sobre as peculiaridades da autonomia do idoso e de como incentivar verdadeiramente seu exercício nas relações de cuidados em saúde (PARANHOS; ALBUQUERQUE, 2018). A falta de estudos sobre esta temática pode implicar em maior dificuldade de como entender os processos existentes nessa clientela que culminam na diminuição da sua autonomia. Essa dificuldade pode repercutir em diminuição na qualidade de vida dos idosos afetando sua autonomia independentemente das recomendações dos enfermeiros. Na prática, o que se observa é que os pacientes, de modo geral, não têm conhecimento de seus direitos. Na maioria das vezes, ao acompanhar o paciente, idosos ou não, os profissionais de saúde se envolvem com a doença e o domínio dos recursos tecnológicos, não sobrepondo o aspecto humano, ignoram que os clientes possuem identidade, suportam problemas e precisam ter os direitos considerados (TAVARES; STALLBAUM; PEDROSO; BADARÓ, 2017).

Ademais, em muitos acontecimentos, a velhice é caracterizada como um regresso à infância. O método destinado aos idosos apresenta, muitas vezes, expressões infantis e desprezo à sua capacidade de compreensão. Essa relação entre infância e velhice acaba por consolidar ainda mais a concepção de dependência do idoso (CUNHA *et al.*, 2012). A visão infantilizada do cuidador a respeito do idoso por vezes provém da dependência física que este tem para efetuar as atividades da vida diária. Se o cuidador o infantiliza, no entanto, ignora sua história, suas capacidades, suas experiências, agindo de maneira inapropriada, contribuindo para perda de sua autonomia, gerando submissão emocional deste para com o cuidador (SANTOS; CORRÊA; ROLIM; COUTINHO, 2016). Desse modo, o cuidado prestado fica lesado quando é alicerçado em uma visão social preconceituosa, que minimiza as características individuais da pessoa idosa. Por essa razão, é essencial que o tratamento destinado a essa população seja livre de rótulos possibilitando o exercício de sua autonomia, então, é imprescindível que a equipe de enfermagem preserve a capacidade de decisão e estabeleça um vínculo que resulte em uma assistência respeitosa e digna (TAMAI *et al.*, 2011). Porém, deve-se observar com cautela essas variáveis para evitar desrespeito aos indivíduos com problemas cognitivos de entendimento das recomendações médicas. Procura-se manter sua autonomia, no entanto certas ocasiões são deveras complexas quando o profissional de saúde lida com pacientes já prejudicados na sua senilidade.

Além do mais, os autores retratam as construções lendárias ao decorrer da história sobre envelhecimento e juventude, culminando em uma cultura de receio a velhice. É essencial, então, destituir esses preconceitos para permitir que a prática ética passe a orientar as relações cotidianas das pessoas idosas, baseando-se no respeito ao outro. Para compreendê-los é necessário considerar sua multidimensionalidade, compreendendo os aspectos da natureza social, cultural, econômica e política que possibilitarão a análise bioética das modificações nas relações com pessoas desta faixa etária (SAQUETTO *et al.*, 2013). A tomada de decisão acerca do processo de saúde do outro é um direito não concedido, entretanto realizado diariamente. Dessa forma, percorre-se a contramão do princípio da humanização, norteador de inúmeros questionamentos e debates atuais. A Política Nacional da Pessoa Idosa (PNSPI) tem como intuito garantir os direitos sociais dessa parcela da população promovendo sua autonomia. A atitude do cuidado requer respeito ao direito do paciente na tomada do julgamento sobre o seu corpo e sua doença (CARRETTA; BETTINELLI; ERDMANN, 2011).

O importante para o idoso é manter sua autonomia, ser feliz e integrado socialmente. Quanto maior a ocupação e a responsabilidade delegada as pessoas de idade mais avançada,

mais conservada será sua habilidade mental, ou seja, eles devem continuar gerindo sua vida e fazendo suas atividades rotineiras. Sendo assim, os mesmos precisam de uma atenção especial, dessa forma, com a ajuda da equipe multidisciplinar e da família, o idoso conseguirá se adaptar as perdas funcionais e cognitivas causadas pelo processo do envelhecimento. Dessa maneira, a enfermagem gerontológica exige o domínio de habilidades e conhecimentos, observa-se que a enfermagem, parte integrante da equipe de saúde, deva habilitar-se para poder atuar de forma mais adequada e especializada na assistência ao idoso. O papel do enfermeiro em relação a pessoas desta faixa etária é abrangente, garantindo principalmente uma assistência qualificada, consequentemente melhorando a qualidade de vida no envelhecimento (CIRILO; AFFONSO; HORTA, 2010). O profissional de enfermagem precisa estar consciente que não se deve rotulá-las como incapazes, pois o envelhecimento apresenta-se a cada ser humano de forma distintiva, assim, é fundamental que os mesmos motivem a liberdade do idoso (CUNHA *et al.*, 2012).

Portanto, respeitar uma pessoa como agente autônomo significa aceitar seu direito de ter opiniões próprias, fazer suas escolhas e agir segundo seus valores e crenças. Para isso, deve-se compreender os cuidados baseados em princípios bioéticos, com o propósito de criar uma cultura de cuidados de enfermagem ao idoso, pautada na sensibilidade, empatia e respeito. Sendo assim, torna-se urgente que o cuidado integralizado seja uma realidade. Mesmo que haja algum tipo de dependência, a autonomia pode ser vivenciada no cotidiano do idoso, a partir do momento em que os profissionais consideram as suas escolhas e lhe dão liberdade para agir (FLORES; BORGES; BUDÓ; MATTIONI, 2010).

Sendo assim, na formação dos profissionais da área da saúde a educação bioética é tão fundamental quanto o conhecimento e as habilidades técnicas. O cuidado à pessoa idosa exige conhecimentos e ações pautadas em valores éticos. Logo, respeitar a dignidade ou autonomia do paciente exige que os especialistas deixem de lado o paternalismo profissional, possibilitando que os clientes idosos tomem decisões voluntariamente, sem coerção externa visando apenas o próprio bem-estar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o exposto e através da identificação dos estudos conclui-se que os estereótipos sociais frequentemente influenciam nas práticas dos profissionais de enfermagem, por esse motivo os fazem adotar uma atitude paternalista e autoritária, assim, eles devem estar sempre reexaminando a sua postura ética no cuidado à pessoa idosa. De acordo com a Política Nacional

de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), tornam-se fundamentais medidas que desencadeiam um envelhecimento saudável e ativo, voltando-se diariamente à valorização da autonomia.

O enfermeiro é um profissional da saúde apto a desenvolver os cuidados abrangentes à pessoa idosa, estimulando o autocuidado, contribuindo para a participação ativa e cidadã no seu processo de cuidado através do respeito ao princípio ético da autonomia dessa população. Mesmo para as pessoas idosas que se encontram mais fragilizadas em virtude do seu estado de saúde, sua autonomia, na medida do possível deve ser estimulada por meio de atitudes humanizadas, considerando a singularidade do paciente e do envelhecimento, observando além da doença e aplicando a escuta ativa.

Além do mais, observou-se a escassez de estudos voltados para essa temática, que se mostra de grande magnitude devido ao atual cenário não só brasileiro, mas também mundial, no qual a expectativa de vida tem aumentado e demonstrado a necessidade de serviços de saúde e profissionais capacitados para lidar com esse novo panorama.

Nesse contexto, a enfermagem gerontológica vem para ampliar o conhecimento do profissional enfermeiro acerca do processo de envelhecer. Assim, esse estudo poderá contribuir para uma reflexão e mudança na prática dos profissionais de saúde provocando debates que abordem dilemas éticos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.; GOMES, M.G. O cuidado do enfermeiro ao idoso hospitalizado: uma abordagem bioética. **Revista Bioética**, v.19, n.1, p. 197-217, 2011.

CARRETA, M.; BETTINELLI, L.; ERDMANN, A. Reflexões sobre o cuidado de enfermagem e a autonomia do ser humano na condição de idoso hospitalizado. **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília, v.5, n.64, p. 958-62, 2011.

CIRILO, A.; AFFONSO, B.; HORTA, H. A enfermagem na promoção do envelhecimento saudável: preparo do idoso e sua família. **Investigação**, v.10, n.1, p. 19-25, maio., 2010.

CUNHA, J. *et al.* A autonomia do idoso e suas implicações éticas na assistência de enfermagem. **Saúde Debate**, v.36, n.95, p. 657-64, 2012.

DIAS, K. *et al.* O cuidado de enfermagem direcionado para a pessoa idosa: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on-line**, Recife, v.5, n.8, p. 1337-46, maio., 2014.

FLORES, G.; BORGES, Z.; BUDÓ, M.L.; MATTIONI, F. Cuidado intergeracional com o idoso: autonomia do idoso e presença do cuidador. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 31, n.3, p. 467-74, 2010.

OLIVEIRA, I.; ALVES, V. A pessoa idosa no contexto da bioética: sua autonomia de decidir sobre si. **Revista Kairós Gerontologia**, v.13, n.2, p. 91-8, 2010.

PARADELLA, R. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. **Agência de Notícias IBGE**. 01 de out. de 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acesso em: 08 de fev. de 2020.

PARANHOS, D.G.A.M.; ALBUQUERQUE, A. A autonomia do paciente idoso no contexto dos cuidados em saúde e seu aspecto relacional. **Revista de Direito Sanitário**, São Paulo, v.19, n.1, p. 32-49, mar./jun. 2018.

PARANHOS, D.G.A.M.; ALBUQUERQUE, A.; GARRAFA, V. Vulnerabilidade do paciente idoso à luz do princípio do cuidado centrado no paciente. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.26, n. 4, p. 932-942, 2017.

SANTOS, R.A.A.S.; CORRÊA, R.G.C.F.; ROLIM, I.L.T.P.; COUTINHO, N.P.S. Atenção no cuidado ao idoso: infantilização e desrespeito a autonomia. **Revista de Pesquisa em Saúde**, v. 17, n. 3, p. 179-183, set./dez. 2016.

SAQUETTO, M. *et al.* Aspectos bioéticos da autonomia do idoso. **Revista Bioética**, Brasília, v.21, n.3, p.49-62, mar. 2012.

SHERWIN, S.; WINSBY M. A relational perspective on autonomy for older adults residing in nursing homes. **Health Expectations**, v.14, n. 2, p. 182-190, jun. 2011.

TAMAI, S. *et al.* Impacto de um programa de promoção da saúde na qualidade de vida do idoso. **Einstein**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 8-13, jan./mar. 2011.

TAVARES, D.; STALLBAUM, J.; PEDROSO, W.; BADARÓ, A. Relação entre o profissional de saúde e o paciente idoso: questões bioéticas. **Revista de Ciências da Saúde**, v.29, n.2, p. 107-115, 2017.